

## UM OLHAR PARA O TRABALHO DO CUIDADOR ESCOLAR NOS CENTROS DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL SAPEENSES

Mércia Araújo da Silva <sup>1</sup>  
Virgínia Eugênia da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo objetiva trazer reflexões acerca de como vem acontecendo o trabalho do cuidador escolar nos Centros de Referência em Educação Infantil (CREI's) do município de Sapé/PB, assim como das condições que permeiam o serviço público prestado por tal profissional. Dessa forma, documentos oficiais do âmbito educacional e trabalhista foram analisados a fim de traçar uma visão geral da identidade profissional do cuidador escolar, de suas atribuições e desafios que a categoria enfrenta atualmente. Sendo assim, este estudo se trata de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, cuja abordagem é qualitativa, tendo a coleta de dados sido realizada de maneira virtual, por meio de um questionário eletrônico criado pelo *Google Forms*. A partir disso, cinco cuidadores escolares apontaram indicadores de que há uma complexidade em torno do exercício da profissão, a qual exige formação adequada, intencionalidade educativa e condições sociais e salariais dignas para incentivar melhorias na qualidade do trabalho ofertado. A falta de tais subsídios acaba promovendo um serviço desmotivado e desordenado, sem objetivos claros e significativos, além de abrir caminhos para possíveis desvios de funções. Desse modo, conclui-se que é fundamental que a identidade profissional do cuidador escolar seja construída e reconhecida legalmente e que condições favoráveis ao exercício dessa ocupação sejam asseguradas, de modo que pesquisas sobre o assunto sejam produzidas cada vez mais, uma vez que o cuidador é um profissional cujas práticas educativas são indispensáveis para a verdadeira inclusão da pessoa com deficiência(s), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação nas escolas, mas que ainda não foi olhado com a atenção que precisa e merece.

**Palavras-chave:** Cuidador Escolar, Educação Especial, Práticas Educativas, Educação Infantil, Inclusão.

### INTRODUÇÃO

A educação especial é um dos recortes da educação inclusiva que visa garantir de maneira eficiente que estudantes com deficiência(s), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação frequentem os ambientes onde acontece a educação formal, de maneira que assegure, investigue e forneça o direito à educação especializada. Tal acesso e condições de permanência são mencionados no art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e no art. 53º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1994), porém é somente com a publicação da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015,

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, [smerciaraujo@gmail.com](mailto:smerciaraujo@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba, [virginiaeugeniapedagoga@gmail.com](mailto:virginiaeugeniapedagoga@gmail.com)

que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que os direitos dos sujeitos público-alvo da educação especial passaram a ser de fato reconhecidos e assegurados.

Assim, foi a partir da entrada de crianças com deficiências nas escolas que se fez necessária a atuação de um profissional com notório saber na área, o qual pudesse ser caracterizado como um agente da inclusão (França; Oliveira; Oliveira, 2020). É nesse contexto que surge o profissional de apoio responsável por dar assistência cotidianamente a esses alunos nos seus respectivos horários letivos, o denominado **cuidador escolar**.

Apesar da importância da temática que envolve o trabalho do cuidador nas instituições de ensino, pouco é explorado acerca de como esse trabalho vem sendo realizado e os seus possíveis resultados. Por isso, pode-se perceber a necessidade de estudos voltados para o assunto, a fim de que haja a superação da visão reducionista que historicamente foi implantada ao cargo de cuidador escolar, rumo à construção de sua identidade profissional.

Nessa conjuntura, por meio do presente estudo, objetiva-se investigar como vem acontecendo o trabalho educativo do cuidador escolar nos Centros de Referência em Educação Infantil (CREI's) do município de Sapé/PB, de modo a dar visibilidade ao trabalho do cuidador, o qual faz toda a diferença no processo de inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas, de maneira a buscar melhorias quanto à qualidade das práticas educativas construídas pelas instituições de ensino, as quais devem ser adotadas de maneira intencional e assertiva, uma vez que auxiliam no desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e dos aspectos físicos e intelectuais dos estudantes.

Para isso, foi realizado um estudo qualitativo e exploratório que consiste na revisão bibliográfica e na coleta de dados por meio de um questionário aplicado virtualmente aos cuidadores que prestaram serviço no referido município em 2023, a fim de que as condições que envolvem a maneira como esse trabalho foi executado sejam analisadas e promovam reflexões. Dessa forma, percebeu-se que falta intencionalidade educativa, formação adequada, reconhecimento social e salarial para os cuidadores escolares, assim como foi observado que as práticas educativas realizadas pelos cuidadores são consideradas por eles complexas, uma vez que as abordagens utilizadas dependem de diversos fatores, sendo o principal deles as características da criança, as quais estão para além do laudo médico.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Sabe-se que a Educação Especial compõe uma das modalidades da educação nacional (Brasil, 1996), a qual representa condição indispensável para um ambiente escolar

inclusivo. Sendo assim, nos últimos trinta anos houve inúmeras movimentações em prol da conquista dos direitos da pessoa com deficiência, dentre elas a Declaração de Salamanca (1994) e os ganhos históricos incorporados por meio de decretos, resoluções e pareceres em nossas legislações nacionais.

Assim, crianças, adolescentes, jovens e adultos que apresentavam especificidades congênitas ou adquiridas por algum fator externo passaram a frequentar preferencialmente a rede regular de ensino, devendo ter as adaptações necessárias para o seu pleno desenvolvimento. Todavia, outros desafios começaram a surgir, uma vez que era necessário que as instituições educativas estivessem preparadas para receber esses alunos, sobretudo no que tange às capacitações para os profissionais que atuariam diretamente com eles. Desse modo, Lima (2018, p. 116) aponta que:

A proposta para a existência da função dos cuidadores escolares por meio das políticas de inclusão tem se configurado como urgência no sistema regular de ensino para o acompanhamento dos educandos que precisam de inclusão e que por muitos anos não contaram com esse apoio para exercer seus direitos em condições de igualdade de oportunidades ao acesso escolar formal. Porém os documentos norteadores que delimitaram a sua função legalmente constituída não concretizaram a existência de diretrizes formativas específicas necessárias ao exercício funcional e nem tampouco são abordadas as questões de regulamentação trabalhista. Esta é questão urgente para o debate atual sobre o exercício da função dos cuidadores, para que os mesmos possam ser reconhecidos como uma categoria profissional com perspectiva de valorização no campo do trabalho escolar.

Apesar da profissão “cuidador escolar” ser exercida há algum tempo, sua regulamentação oficial ainda não está presente nas Leis de Consolidação de Trabalho (CLT) nem na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o que pode explicar em parte a falta de credibilidade e reconhecimento atribuída ao cargo, o qual é geralmente associado a um tipo de cuidado domiciliar. Diante disso, ainda não há de fato algum documento que determine quais são suas formações e atribuições específicas, o que abre brechas para possíveis desvios de funções e incompatibilidades de objetivos entre essa categoria funcional. Conforme França, Oliveira e Oliveira (2020, p. 07):

[...] A sensibilidade do cuidador está para além das atividades destinadas, aplica-se também no processo de autonomia do sujeito assistido, na estimulação de sua interação com os demais, além da construção de uma relação de afeto. [...] para a execução dessa atividade, não é requisitada uma formação acadêmica, apenas a conclusão do ensino médio, na maioria dos casos, e a participação na formação continuada durante a sua atuação. Ao passo que, os municípios que solicitam o serviço do cuidador escolar não estão comprometidos em ofertar a capacitação direcionada a essa função laboral e nem assumirem responsabilidade com a formação desse trabalhador.

Todavia a construção da identidade do cuidador escolar é bem mais complexa do que aparenta, sobretudo quando pensamos acerca da intencionalidade das práticas educativas desenvolvidas por ele, as quais devem guiar seu educando rumo à conquista da autonomia e

ao seu desenvolvimento nas mais diversas dimensões, sem se deixar levar por achismos ou pelo sentimentalismo. Por isso, é tão importante que os cuidadores sejam capacitados para exercer essa função, uma vez que é fundamental que no cuidado com esses estudantes haja sensibilidade, mas também profissionalismo. No entanto, os municípios se desresponsabilizam da oferta e fomento de cursos de capacitação de qualidade para os cuidadores, disponibilizando apenas formações continuadas que duram apenas um dia e em pouco contribuem para o trabalho desses sujeitos, pois na maioria das vezes não condizem com a realidade das comunidades atendidas.

Percebe-se que o Estatuto da Pessoa com Deficiência dispõe acerca da formação de professores especialistas e tradutores intérpretes de libras, porém nada é mencionado sobre os requisitos formativos para o exercício do cuidador, deixando evidente o despreparo das próprias legislações quanto ao norteammento desse trabalho, abrindo brechas para que esse exercício profissional possa ser realizado por qualquer pessoa, sem conhecimentos específicos sobre a área da Educação Especial. No entanto, compreendemos que:

Esses profissionais passaram a desenvolver um dos papéis mais importantes no combate às práticas sociais segregadoras – a exclusão escolar. Passaram a desempenhar um papel relevante na busca da inclusão educacional – a promoção da acessibilidade e do atendimento às necessidades específicas educacionais, de comunicação, de atenção e de cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção. (Lima, 2018, p. 165)

Partindo desse ponto de vista, Hall (2006) aponta que o sujeito pós-moderno possui uma identidade que está em constante construção, uma vez que sofre influências do mundo à sua volta. Desse modo, a identidade é construída a partir de suas vivências, sendo formada e transformada continuamente pelo que nos rodeia, o que evidentemente interfere na construção e reconstrução também da identidade profissional. Sendo assim, quando pensamos sobre essa realidade,

A ausência de uma regulamentação trabalhista específica ao trabalho do cuidador escolar induz à fragilidade no campo dos direitos sociais e trabalhistas, contribuindo com o processo de precarização da categoria profissional. Diante dessa realidade, a categoria dos cuidadores escolares não possui sindicatos e nem se organizou por meio de associações. Esses profissionais podem estar enfrentando problemas de insegurança para o seu exercício, visto que não há atualmente a regulamentação dos seus direitos trabalhistas. Também não há garantia de continuidade da função, diante de suas condições contratuais em regime temporário. (Lima, 2018, p. 168)

As visões reducionistas atribuídas ao trabalho exercido pelo cuidador se dão em sua maioria à indefinição ou como Lima (2018, p. 109) define à “imprecisão da identidade profissional”, o que os deixa à margem de situações voltadas para a falta de investimento, reconhecimento e condições dignas de trabalho. Logo,

Isso se torna social e politicamente relevante, tendo em vista que nos dias de hoje o cuidador escolar é considerado como uma função de apoio, um trabalhador “invisível” (nacionalmente e localmente [...] já que não tem associação classista nem sindicato etc.), tendo em vista que sua profissão não foi legalmente institucionalizada na Consolidação das Leis de Trabalho [...]. (Lima, 2018, p. 43)

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI/2010) determinam que a Educação Infantil deve ser ofertada por meio de creches e/ou pré-escolas em período diurno, em jornada integral ou parcial, garantindo a oferta de ensino aos estudantes na primeira infância. Ao analisar os documentos nacionais que dispõem acerca do funcionamento e dos objetivos dessa etapa da educação básica, podemos perceber que há certas contradições que envolvem o trabalho com crianças que fazem parte da Educação Especial, sobretudo quando direcionamos o olhar para o trabalho do cuidador.

Partindo desse pressuposto podemos evidenciar a importância de que haja intencionalidade educativa no processo de formação dos profissionais da educação, nesse caso do cuidador escolar, uma vez que é fundamental que esse sujeito tenha uma identidade profissional sólida e consistente para que se atenha às suas reais atribuições, as quais exercem extrema influência no processo de inclusão dos estudantes com deficiência(s), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação, sobretudo quando pensamos na faixa etária da Educação Infantil, sobre a qual a conquista da autonomia deve ser encarada como uma prioridade do profissional de apoio em relação ao seu educando.

## **METODOLOGIA**

Compreende-se, conforme Minayo (2014), que por meio da pesquisa qualitativa podemos compreender a realidade do ambiente em que o objeto de estudo está inserido, assim como as condições que envolvem os sujeitos que participarão da pesquisa, de modo a aproximar-se da realidade local.

Dessa forma, a presente investigação científica se configura como uma pesquisa qualitativa com caráter exploratório e por meio dela será investigado como vem acontecendo o trabalho educativo do cuidador escolar e suas concepções acerca das condições em que a categoria funcional está inserida à luz do trabalho que vem acontecendo nos Centros de Referência em Educação Infantil (CREI's) Sapeenses.

A análise do conteúdo seguirá as etapas de “pré-análise”, “exploração do material” e “tratamento dos resultados” determinadas por Bardin (2011). A coleta de dados foi realizada através de respostas obtidas por meio de um questionário aplicado apenas com cuidadores

escolares que prestam serviços nos CREI's do respectivo município, localizado na zona da mata paraibana.

O referido instrumento de pesquisa foi escolhido por viabilizar um contato direto com os respondentes, preservando o anonimato de suas respostas. Desse modo, o questionário foi criado utilizando a plataforma online *Google Forms* e disponibilizado por um link no aplicativo de mensagens instantâneas “WhatsApp”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

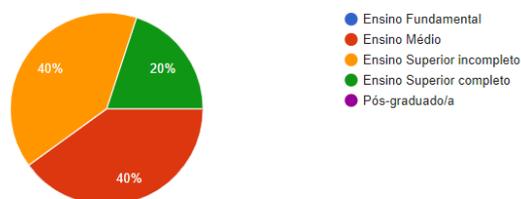
O instrumento de pesquisa foi disponibilizado durante o mês de outubro de 2023 com os cuidadores que trabalhavam nos Centros de Referência em Educação Infantil (CREI's) do município de Sapé – PB. Por meio da aplicação do questionário, foram obtidas respostas de cinco (05) cuidadores, os quais se submeteram ao processo de maneira voluntária. Tais respostas possibilitaram traçar algumas características acerca dos servidores, tais como tempo de serviço, grau de escolaridade e formação na área. Assim, ao longo da análise os participantes serão categorizados como C1, C2, C3, C4 e C5.

Observou-se que a média de tempo de serviço prestado pelos cuidadores varia de dois meses e sete dias a dois anos e dez meses. Já o nível de escolaridade, por sua vez, tem como grau mais elevado o ensino superior e o ensino médio como a etapa mais predominante, como podemos observar na figura 01.

**Figura 01**

Qual é o seu nível de escolaridade?

5 respostas



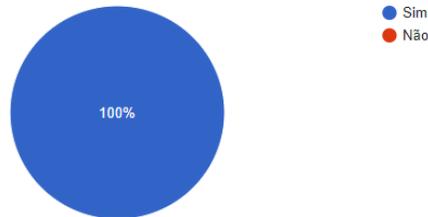
(fonte: *Google Forms*)

Podemos destacar que a maioria dos cuidadores possui cursos na área da educação especial e acreditam que a formação na área é um fator importante para o exercício do cargo, como mostra a figura 02.

**Figura 02**

Você acha a formação na área importante para o exercício do cargo de cuidador?  
Faz alguma diferença no trabalho desse profissional?

5 respostas



(fonte: *Google Forms*)

A partir disso, já podemos traçar uma visão geral sobre o perfil dos cuidadores que participaram da coleta de dados. Pode-se perceber que sua atuação na área é razoavelmente recente e que eles demonstram inclinações para capacitar-se, a fim de realizar a sua função. Sobre as atividades em que eles auxiliam seus alunos, os cuidadores expressaram as seguintes respostas:

C1: Alimentação, higienização e suporte pedagógico. Porém, a realidade da rotina escolar também exige que tenhamos habilidades quanto ao auxílio no controle emocional das crianças, sobretudo quando pensamos no contexto da comunidade atendida, o qual é acometido por vulnerabilidades socioeconômicas.

C2: Em tudo

C3: Nas atividades escolares e na interação com os colegas...

C4: Eu tento estabelecer uma rotina na escola, no momento que ele chega eu já sigo a rotina todos os dias.

C5: Ir ao banheiro, atividades em sala de aula

Ao analisá-las, reafirma-se a concepção de que a conquista da autonomia não vem sendo encarada como o centro das práticas educativas desses sujeitos. Numa visão geral, percebe-se que os educandos estão em situação de dependência da presença do cuidador. Logicamente, há casos em que não poderá haver a dispensa desse profissional de apoio, porém há outros em que é possível o condicionamento em relação à rotina que pode e deve levar à conquista do protagonismo do estudante, o qual deve ser direcionado a realizar as atividades de maneira autônoma para que no futuro não dependam do auxílio do cuidador na maioria das atividades.

É um ponto bastante curioso o fato de ao serem questionados acerca do trabalho do cuidador na sala de aula regular e como funciona a dinâmica com o professor regente, eles responderem que dão suporte nas atividades pedagógicas sem sequer terem formação

acadêmica para tal, uma vez que a maioria só tem como nível de escolaridade o ensino médio. Isso demonstra um trabalho sem traços de intencionalidade educativa por parte do cuidador e também do próprio professor da sala regular. Vejamos as respostas:

C1: As atividades são planejadas e aplicadas pelas professoras, mas o suporte individual é dado por mim, de modo que atenda às especificidades das crianças que acompanho. No mais, o trabalho com as professoras é colaborativo.

C3: Trabalhamos em conjunto para a criança se adaptar melhor

C4: A gente tenta sempre entender o tempo dele, e como é a primeira vez dele na escola precisa ser com mais calma e paciência.

C5: Ele trata o aluno com dificuldade de forma igualitária

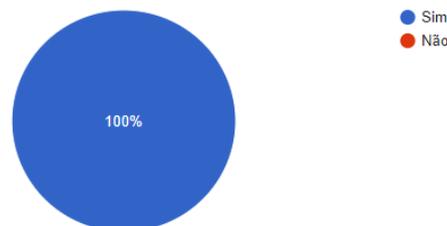
Outro ponto que chama bastante atenção é que um dos cuidadores afirma que o aluno público-alvo da Educação Especial é tratado de maneira igualitária aos demais, o que na realidade não representa uma atitude inclusiva, pois tais sujeitos possuem especificidades de aprendizagem e/ou de comportamento e por isso lhe são dadas condições de acesso e permanência de acordo com suas fragilidades e potencialidades, de modo a não negá-las, mas respeitá-las, dando as condições necessárias para que esse educando se desenvolva.

Por fim, é de suma importância ressaltar que o trabalho colaborativo entre os profissionais que estão atuando dentro da sala de aula é fundamental para que a criança possa progredir dentro de sua realidade. Outro questionamento feito aos cuidadores foi sobre a valorização de seu trabalho. Essa valorização vai desde as condições dignas do exercício da profissão até o reconhecimento do serviço prestado. Nesse sentido, todos responderam que o cargo mencionado ainda é muito desvalorizado por diversos motivos, conforme a figura 03.

**Figura 03**

Você acha a profissão de cuidador desvalorizada? (salário, horas de trabalho, formações, visibilidade etc.)

5 respostas



(fonte: *Google Forms*)

As motivações que levam tais profissionais a crerem sobre esse desprestígio que permeia o exercício do cuidador são, segundo os respondentes:

C1: Primeiramente pelo salário que é extremamente defasado dada a complexidade que o trabalho apresenta e as formações que a rotina com alunos público-alvo da educação especial exige. A carga horária é muito pesada, pois as 8h diárias sobrecarrega o cuidador, comprometendo na maioria das vezes sua produtividade. Além disso, as falas dos cuidadores não são levadas em consideração pelos seus superiores, pois embora muitos tenham formações adequadas e propriedade em suas falas não são vistos com credibilidade. Outro ponto é que os cuidadores são muitas vezes submetidos a desvios de funções e dificilmente são liberados para cursos de aperfeiçoamento na área.

C2: Por conta do salário

C3: É desvalorizada porque pra quem não sabe e pensa que é fácil requer muita paciência, atenção, cuidado e responsabilidade.

C4: Porque ainda existe infelizmente pessoas que não entendem a importância do cuidador, acham que é uma coisa boba, mas essa profissão é muito importante é sobre o cuidar com a pessoa com deficiência.

AC5: Acredito que seja questão de salário e não vêm de um ensino superior, basta ter um curso e ter concluído o ensino médio.

Desse modo, evidencia-se que o baixo salário, a carga horária exaustiva, a inflexibilidade de horário para participar de capacitações, desvios de funções e a ignorância acerca do real papel do cuidador são apontados como os possíveis causadores da desvalorização que permeia esse cargo, o que indica traços de desmotivação e sucateamento da referida profissão. Conforme afirmou o C1, isso acaba prejudicando a produtividade e a qualidade do serviço público ofertado nas instituições de Educação Infantil.

Ao serem questionados sobre o maior desafio do cargo de cuidador, podemos observar respostas como:

C1: A quebra da rotina. É muito difícil o período de adaptação das crianças nos CREIS, principalmente os que vão estudar pela primeira vez. Quando essa adaptação acontece e a criança para de frequentar a escola, no momento que ela volta é necessário fazer adaptação novamente, o que dificulta muito o trabalho do profissional.

C2: Da criança não querer entrar na sala de aula

C3: O maior desafio foi acalmar uma criança no momento de estresse

C4: Foi em relação a alimentação, ele é muito seletivo e infelizmente em casa não existe o suporte para ele.

C5: A adaptação da criança ao cuidador.

Nesse sentido, os desafios baseiam-se sobretudo no conhecer a criança, tendo em vista que as formações são muito importantes, mas o convívio é fundamental, uma vez que o cuidador deve construir-se e reconstruir-se diariamente como sujeito que está inserido em uma realidade mutável, em uma pós-modernidade complexa e em constante transformação (Hall, 2006). O fazer educação não é estático, esse processo sofre modificações conforme o contexto

que é apresentado, logo, os comportamentos das crianças vão depender de diversos fatores que não se restringem ao laudo médico, mas a sua personalidade, temperamento, tratamento e principalmente as suas vivências.

Isso torna o trabalho do cuidador escolar mais complexo do que se imagina, uma vez que não há fatores determinantes, mas infinitas possibilidades de atuação e posicionamentos que vão variar de acordo com a criança que está sendo acompanhada. O fato do cuidador escolar ainda não ter uma identidade profissional formada enche de inseguranças às atitudes adotadas por ele, o que não se configura como um fator positivo para alcançar bons resultados durante o ano letivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Finalmente, é de suma importância que as crianças com deficiência(s) e/ou transtornos sejam estimuladas a alcançar o máximo de autonomia possível dentro da realidade de cada uma delas. Mas para isso é necessário que, além da criança ser submetida ao acompanhamento e terapias com os especialistas necessários, o profissional responsável pelo seu cuidado nas instituições de ensino tenha condições físicas, psíquicas e emocionais de nortear esse trabalho diário.

Porém, é necessário que os requisitos, as atribuições e os direitos dos cuidadores sejam revistos e bem delimitados, a fim de alcançar melhores condições de trabalho para a categoria e consequentemente resultados melhores para os educandos. O exercício do cuidador é, portanto, cercado de desafios que vão desde sua capacitação e valorização até a complexidade do trabalho com a criança na sala de aula, a qual necessita de um profissional preparado não apenas academicamente, mas também emocionalmente.

Logo, este estudo deve abrir caminhos para que o cuidador escolar passe a ser enxergado como um profissional que precisa de capacitação adequada para realizar o seu trabalho e que, além disso, condições dignas sociais e salariais de exercício da profissão e de visibilidade quanto aos métodos educativos utilizados e resultados alcançados sejam reconhecidos e assegurados, uma vez que uma escola inclusiva deve ser capaz de adaptar-se às necessidades e potencialidades dos educandos, buscando sempre ofertar acessibilidade por meio de currículos e espaços físicos adequados e principalmente profissionais capacitados.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Almedina, ed. 1ª, 05 de jun. de 2011, p. 280.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 10 de ago. de 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2010, p. 36.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069/1990 que institui o **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Planalto. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)>. Acesso em 20 de outubro de 2023.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.146/2015 que institui o **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Planalto. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.452/1943 que **Consolida as Leis de Trabalho**. Planalto Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm)>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupação**. Disponível em: <<https://cbo.mte.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em 17 de setembro de 2023

Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. **Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais**, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: UNESCO, 1994

FRANÇA, M. G.; OLIVEIRA, B. L.; OLIVEIRA, K. F. *O cuidador escolar como agente de inclusão*. **Conedu: CVII Congresso Nacional de Educação**. Maceió/AL, 2020, p. 11

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Guaracira Lopes Louro - 11 ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 102.

LIMA, Leidy Jane Claudino de. *Cuidadores escolares e inclusão educacional: uma análise das políticas públicas que regulam o trabalho do cuidador na escola*. **Dissertação de mestrado**. João Pessoa/PB: UFPB, 2018, p. 219.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Ed.: 14ª, São Paulo: Hucitec, 2014, p. 418.

SILVA, Sayonara Meireles da. *Educação inclusiva: a importância do cuidador escolar no acompanhamento do educando com deficiência*. **Trabalho de Conclusão de Curso**. João Pessoa/PB, UFPB, 2018, p. 46